



Trabalhos Científicos

Título: Autoeficácia Materna Na Amamentação De Bebês Prematuros: Estudo De Método Misto

Autores: ISABELLA VICENTE DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), CLÁUDIA SILVEIRA VIERA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), THAILA CORREA CASTRAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), EDILAINE GIOVANINI ROSSETTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: Introdução: Embora seja conhecida a importância do aleitamento materno entre os prematuros, o desmame precoce ainda é frequente nesta população. A autoeficácia materna é um fator que contribui para o sucesso da amamentação e pode ser avaliada por meio da Breastfeeding self-efficacy scale – short form (BSES - SF) em mães de bebês prematuros e/ou doentes.
Objetivos: Compreender as experiências de aleitamento materno das mães de bebês prematuros comparada aos escores de autoeficácia (AE) materna para amamentação obtidos pela Breastfeeding self-efficacy scale – short form (BSES - SF) for Mothers of ill and/or Preterm Infants.
Metodologia: Trata-se de um estudo de método misto com abordagem sequencial explanatória, QUAN8594, QUAL, realizado em dois hospitais públicos Amigo da Criança, nos estados do Paraná e Goiás. Participaram da etapa quantitativa 291 mães de bebês prematuros e destas, 16 mães foram entrevistadas por meio de um roteiro semiestruturado. A variável desfecho autoeficácia foi analisada quanto a sua associação com 16 variáveis preditoras. As variáveis com p valor 8804, 0,20 foram analisadas pela regressão multivariada de Poisson com variância robusta e considerou-se significativa aquelas com p valor < 0,05. Na etapa qualitativa foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin com referencial teórico proposto pela Teoria Social Cognitiva. A mixagem dos dados ocorreu através da fusão e foram apresentadas por meio de metainferências conforme as diretrizes do Método Pilar.
Resultados: As experiências de amamentação entre as mães de bebê prematuros são avaliadas pela BSES – SF em mães de bebês prematuros e/ou doentes por meio do escore de autoeficácia. Contudo, os profissionais de saúde devem estar atentos a outros fatores que impactam na autoeficácia para amamentar, como o fortalecimento da rede de apoio das mães, as informações assertivas sobre a amamentação por meio da persuasão verbal e o volume de produção láctea. As condições clínicas inerentes da prematuridade e suas singularidades que levam à separação da mãe e do bebê também impactam na confiança da mulher em amamentar. A observância de experiências pessoais e vicárias da mulher frente ao AM é um fator que fortalece a confiança das mães de prematuros no processo de amamentação e, consequentemente também está relacionada com a autoeficácia.
Conclusão: Verificou-se neste estudo que a autoeficácia materna é um fator modificável durante o manejo e estabelecimento da amamentação. Mulheres com alta autoeficácia possuem mais confiança em si mesma para executar a amamentação do seu filho prematuro, culminando no sucesso do AM. Sugere-se ainda a necessidade de novos estudos à respeito do ponto de corte da escala para classificar a autoeficácia de mães de prematuros no contexto brasileiro.